**MANEJO EM CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Júlia Dourado Silva1, Isadora Engel Marques1, Marcela Gonçalves Borges1, Eduardo Pereira Silva1, Yasmim Lima Prado1, Maria Jacilene de Araújo Gomes1, Elisa Alves Corrêa Neiva1.

1Faculdade Zarns Itumbiara.

(julia.dourado@aluno.faculdadezarns.com.br)

**Introdução:** A crise hipertensiva, é uma elevação abrupta da pressão arterial, é uma condição médica crítica que demanda análise minuciosa. É uma das principais complicações cardiovascular que levam os pacientes à procura pelos serviços de emergência. É caracterizada como emergência hipertensiva quando há risco de vida evidenciado por lesão de órgão-alvo, e urgência, quando não há lesões de órgãos-alvo. **Objetivo:** Apresentar embasamentos científicos que delineiam os mecanismos desencadeadores das crises hipertensivas e a eficácia de diferentes classes de medicamentos no controle imediato dessa condição. **Metodologia:** A metodologia empregada consistiu em uma revisão da literatura médica, abrangendo estudos clínicos, revisões sistemáticas das bases de dados mais utilizadas como a PubMed e o Google Acadêmico. Foram analisados artigos científicos relacionadas aos mecanismos fisiopatológicos das crises hipertensivas e à eficácia de anti-hipertensivos específicos. Para refinar nossas buscas utilizamos os descritores “Hipertensão”, “Crise” e “Emergência” juntamente com o operador booleano “AND”. Foram selecionados 18 artigos, dos quais três foram utilizados em nossa pesquisa, sendo incluidos revisões sistemáticas e artigos originais. Foram descartados os artigos que tivessem mais de 10 anos de publicação, resumos, teses e editoriais. **Resultados:** A revisão destacou que as crises hipertensivas muitas vezes resultam de desequilíbrios no sistema renina-angiotensina-aldosterona e da ativação do sistema nervoso simpático. Diversas classes de medicamentos, como bloqueadores de canais de cálcio, inibidores da enzima de conversão da angiotensina e agentes beta-bloqueadores, foram eficazes no controle imediato da pressão arterial elevada durante crises hipertensivas. A personalização do tratamento, considerando comorbidades e características individuais do paciente, demonstrou ser essencial para otimizar os resultados. É possivel também perceber a importância em se diagnosticar uma crise hipertensiva e observar os seus sinais de alarme como confusão mental, cegueira transitória e hemiparesias, para que o tratamento ocorra de forma rápida e correta. **Conclusão:**  Em síntese, a compreensão aprofundada dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes e a aplicação judiciosa de medicamentos específicos são cruciais no manejo das crises hipertensivas. Esta revisão destaca a importância de uma abordagem personalizada, fundamentada em evidências científicas, para garantir respostas eficazes e prevenir complicações decorrentes de picos pressóricos. O conhecimento contínuo e a adaptação às mais recentes descobertas científicas são essenciais para aprimorar constantemente a prática clínica nesse contexto desafiador.

Palavras-chave: Crise Hipertensiva. Emergência. Tratamento.

Área Temática: Emergências Clínicas